MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Aprovado pelo BI/DESMil nº __, de __/__/___

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

2º ANO/CURSO DE INFANTARIA

2021

SUMÁRIO

DISCIPLINA: MANOBRA I	3
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA I	16
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA II	26
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA III	34
PLANID	**Erro! Indicador não definido.**
QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO	44

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: MANOBRA I	**Cg H Total: 105 horas-aula**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra, integrado às funções de combate.
UNIDADES DE COMPETÊNCIA: 1. Planejar e conduzir o emprego tático da fração. 2. Conduzir o emprego da fração em operações complementares e em ambientes com características especiais. 3. Conduzir o emprego da fração em operações na ofensiva.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: - Realizar o Trabalho de Comando. - Comandar a fração nas Operações Contra Forças Regulares. - Comandar a fração nas Operações Contra Forças Irregulares. - Planejar o emprego e comandar a fração de Infantaria. - Planejar o emprego e comandar a fração nas ações tipo polícia no contexto operações de garantia da lei e da ordem.

UD I: O PELOTÃO DE FUZILEIROS EM COMBATE	**Cg H: 7**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D 7**	**N 0**	
a. O Pelotão de Fuzileiros 1) Missões básicas da Infantaria. 2) Organização. 3) Atribuições dos componentes.	1	-	- Compreender as missões básicas da Infantaria para conduzir o emprego das frações. - Analisar a composição de pessoal e material do Pel Fuz de acordo com CI 7-10/1, para compreender suas possibilidades e limitações. - Compreender as atribuições dos componentes do Pel Fuz para empregar a fração com eficácia. (CONCEITUAL)

b. Maneabilidade do Pel Fuz 1) Formações táticas. 2) Técnicas de progressão. 3) Condutas do Pel Fuz.	6	-	- Realizar a maneabilidade do Pel Fuz executando corretamente as formações e técnicas de progressão, de acordo com o CI 7-10/1 e C 7-5, com a finalidade de aproveitar adequadamente o terreno para progredir em combate. - Praticar as condutas do Pel Fuz nas diversas situações apresentadas em progressão em combate para compreender as possibilidades de emprego. (PROCEDIMENTAL)

UD II: PLANEJAMENTO TÁTICO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS	Cg H: 3		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 3**	**N 0**	
a. Metodologia de solução de problemas militares - Apresentação geral da abordagem tradicional de solução de problemas militares, com base em cinco fases: (1) definição do problema (estudo da missão); (2) reunião dos dados necessários para sua resolução (análise da situação); (3) levantamento das alternativas de solução (linhas de ação); (4) análise das soluções possíveis (jogo da guerra); e (5) seleção da melhor solução para o problema (decisão).	1	-	- Compreender o método de raciocínio dedutivo que conduz à solução de problemas táticos, desde o nível patrulha até o escalão operacional. (CONCEITUAL) - Apresentar as generalidades das técnicas de solução de problemas militares presentes no capítulo 6 do C 101-5 (1ª parte) e no Exame de Situação do EB20-MC-10.211 (PPCOT), para dar base ao entendimento do Trabalho de Comando da pequena fração. (FACTUAL)
b. Fatores da Decisão 1) Missão 2) Terreno e Condições Meteorológicas 3) Inimigo 4) Meios 5) Tempo 6) Considerações Civis	2	-	- Identificar os fatores da decisão do comandante tático, conforme previstos no EB20-MC-10.211 (PPCOT), EB60-ME-13.301 (Trabalho de Comando) e CI 21-75/1 (Patrulhas), para basear um planejamento tático. (FACTUAL)

UD III: PATRULHAS (REVISÃO)	Cg H: 61		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 41	**N 20**	
a. Quadro-Horário, Esquema de Manobra Preliminar e QOPM 1) O planejamento da utilização do tempo. 2) Planejamento da organização de pessoal e material.	4	-	- Confeccionar um quadro horário e um QOPM adequado à realização de uma missão de patrulha de reconhecimento ou de combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas) e EB60-ME-13.301 (Trabalho de Comando). (PROCEDIMENTAL)
b. Reconhecimento - Planejamento e execução do reconhecimento.	2	-	- Compreender o planejamento e a execução de um reconhecimento, conforme CI 21-75/1 (Patrulhas) e EB60-ME-13.301 (Trabalho de Comando). (CONCEITUAL)

c. Quadro Auxiliar de Navegação 1) O processo de montagem de rota. 2) A confecção de um Quadro Auxiliar de Navegação (QAN). 3) Preparação de uma carta para missões de patrulha. 4) Execução da navegação apoiada em um QAN.	5	-	- Elaborar rotas, confeccionar um quadro auxiliar de navegação e preparar a carta para execução das patrulhas de reconhecimento e de combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas). (PROCEDIMENTAL)
d. Meios Auxiliares 1) Os meios auxiliares utilizados na emissão da Ordem Preparatória e da Ordem à Patrulha. 2) A preparação de um caixão de areia para emissão de ordens.	5	-	- Confeccionar com efetividade os quadros murais e o caixão de areia para execução das patrulhas de reconhecimento e de combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas). (PROCEDIMENTAL)
e. Emissão de Ordens 1) A preparação e a emissão de uma Ordem Preparatória. 2) A preparação e a emissão de uma Ordem à Patrulha.	4	8	- Preparar e emitir com objetividade e eficiência Ordens Preparatória e à Patrulha relativas às missões de reconhecimento ou de combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas). (PROCEDIMENTAL)
f. Ensaios, relatórios e inspeções 1) Tipos de ensaio e peculiaridades. 2) Sinais e gestos a serem utilizados durante a execução de uma patrulha. 3) Inspeções pré-combate da patrulha: inspeção inicial e inspeção final. 4) Confecção de relatórios.	2	-	- Compreender com efetividade as atividades relacionadas aos ensaios e inspeções, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas). (CONCEITUAL) - Confeccionar corretamente um relatório após a execução de uma missão de patrulha. (PROCEDIMENTAL)
g. Técnicas de infiltração e exfiltração tática 1) Infiltração a pé. 2) Infiltração motorizada. 3) Técnicas de extração vertical e desembarque de aeronaves de asa rotativa: Rappel de helicóptero; Mac guire; Fast rope; Hellocasting; Guincho; Penca (também conhecida como Special Patrol Insertion / Extraction – (SPIE). 4) Nado militar: Entradas na água; Tipos de nado militar; Encordamento; Infiltração em superfície. 5) Desequipagem na água: Finalidade; Amarração do coturno; Flutuação; e Desequipagem.	5	12	- Identificar as técnicas de infiltração a pé e motorizada, bem como as principais medidas de segurança nos deslocamentos. - Executar infiltrações a pé e motorizada. - Identificar as diversas técnicas de inserção e extração vertical de aeronave de asa rotativa, sua finalidade e selecionar a mais adequada para emprego em sua missão de patrulha. (CONCEITUAL) - Executar as técnicas previstas com precisão e perícia, habilitando-se à execução com o uso da aeronave. - Identificar a finalidade e realizar a entrada na água visando afastar a água, não afundar e penetrar em área restrita. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) - Executar o nado militar utilizando as técnicas previstas. (PROCEDIMENTAL)

			- Identificar a finalidade e executar um encordoamento do tipo espinha de peixe. (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL) - Flutuar durante 05 (cinco) minutos com uniforme camuflado completo, calçado e fardo aberto. (PROCEDIMENTAL)
h. Técnicas de Abordagem de Objetivos (TAO) 1) As técnicas para abordagem de objetivos em missões de reconhecimento e combate. 2) Técnicas de Assalto.	2	-	- Aplicar as técnicas de abordagem de objetivos em missões de reconhecimento e de combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas) e outros documentos operacionais. (PROCEDIMENTAL)
i. Situações de Contingência	2	-	- Identificar as possíveis situações de contingência em missões de reconhecimento e combate, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas) e outros documentos operacionais. (PROCEDIMENTAL)
j. TAI - As técnicas de ação imediata em contato com o inimigo (ofensivas e defensivas) e as ações subsequentes.	5	-	- Aplicar as técnicas de ação imediata ofensivas e defensivas, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas) e outros documentos operacionais. (PROCEDIMENTAL) - Executar uma pista de TAI Ofensiva e Defensiva, conforme previsto no CI 21-75/1 (Patrulhas) e outros documentos operacionais. (PROCEDIMENTAL) **ET: INICIATIVA**
k. Áreas de reunião e bases de patrulha 1) Tipos de área de reunião. 2) As medidas táticas e administrativas tomadas durante a ocupação de uma área de reunião, em especial de uma Base de Pa.	4	-	- Executar a ocupação e manutenção de bases de patrulha e outras áreas de reunião, conforme previsto no CI 21-75/1. (PROCEDIMENTAL)
l. Operações Contra F Irreg 1) As Forças Irregulares. 2) Características das operações contra Forças Irregulares. 3) O emprego das frações de Infantaria nas Op contra Forças Irregulares. 4) As particularidades do emprego das pequenas frações nas Op contra Forças Irregulares.	1	-	- Esquematizar patrulhas nível GC e Pel em Operações Contra Forças Irregulares. (CONCEITUAL)

UD IV: OPERAÇÕES TIPO POLÍCIA 1ª PARTE	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 8**	**N 0**	
a. Segurança de Ponto Sensível (PSE) 1) Generalidades. 2) Organização da tropa. 3) Planejamento e preparação da tropa. 4) Equipamento e material utilizado. 5) Execução da operação. 6) Medidas de Segurança.	4	-	- Planejar o emprego e aplicar as técnicas, táticas e procedimentos da ocupação de um Posto de Segurança Estático, de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO e demais documentos doutrinários sobre o tema. (PROCEDIMENTAL)
b. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu 1) Generalidades. 2) Organização da tropa. 3) Planejamento e preparação da tropa. 4) Equipamento e material utilizado. 5) Execução da operação. 6) Procedimentos na revista de viaturas, embarcações e pessoal.	4	-	- Planejar o emprego e aplicar as técnicas, táticas e procedimentos a serem adotados no estabelecimento de um PBCE, PBCVU e PBCFlu em uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, C 7-10/1 e Caderneta Operacional do CIGLO e demais documentos doutrinários sobre o tema., (PROCEDIMENTAL)

UD V: EXERCÍCIOS INOPINADOS	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 8**	**N -**	
a. Exercícios Inopinados 1) Planejamento e execução de patrulhas de reconhecimento e combate. 2) Planejamento de operações militares diversas.	8	-	- Comandar ou participar como integrante de uma patrulha em operações continuadas, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz. (PROCEDIMENTAL) - Comandar e executar as técnicas, táticas e procedimentos básicos de emprego de frações de Infantaria. (PROCEDIMENTAL) **ET: INICIATIVA E ADAPTABILIDADE.**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA1	Prova Prática (Infiltração a pé)	02	-	UD III – PATRULHAS Ass. g - Técnicas de infiltração e exfiltração tática
Somativa	AA2	Prova Prática (Nado Militar)	04	-	UD III – PATRULHAS Ass. g - Técnicas de infiltração e exfiltração tática

Somativa	AA3	Prova Prática (Emissão de Ordem à Patrulha)	06	-	UD I - O PELOTÃO DE FUZILEIROS EM COMBATE UD II - PLANEJAMENTO TÁTICO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS UD III - PATRULHAS
Formativa	AA4	Prova Prática (Flutuação)	02	-	UD III – PATRULHAS Ass. g - Técnicas de infiltração e exfiltração tática
Somativa	AC	Prova Formal	03	01 (Noturno)	UD I - O PELOTÃO DE FUZILEIROS EM COMBATE UD II - PLANEJAMENTO TÁTICO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS UD III - PATRULHAS

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Essa disciplina visa habilitar o cadete no comando de Pelotão de Fuzileiros em situações diversas.

2. Orientações para execução das situações-problema.

a. Gerais

1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, com a finalidade de o cadete solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficácia.

2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.

3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

b. Específicas

1) Para a condução das instruções da UD I - O Pelotão de Fuzileiros em combate: considerar que as instruções sobre o Pelotão de Fuzileiros são as bases do entendimento do cadete recém-chegado na Arma aos fundamentos de emprego da Infantaria, como constituição do Pelotão de Fuzileiros, dotação do Pelotão de Fuzileiros, emprego de fogos, progressão em combate e uso apropriado do terreno. O cadete do 2º ano não precisa ter acesso aprofundado às

táticas de ofensiva e defensiva, mas deve entender e saber comandar frações em ações básicas nesses contextos. O cumprimento da UD I habilita a comandar o Pelotão de Fuzileiros em diferentes situações táticas, bem como a utilizar adequadamente os meios de pessoal e material orgânico do Pelotão de Fuzileiros.

2) Para o desenvolvimento da UD II - Planejamento tático do Pelotão de Fuzileiros: os assuntos devem ser abordados de forma simplificada. A finalidade da UD é realizar uma apresentação inicial ao cadete da metodologia de raciocínio dedutivo que embasa todos os níveis de planejamento tático. Trata-se de uma introdução do Trabalho de Comando que será abordado ao longo dos três anos do Curso de Infantaria. Essa instrução servirá de base para o cadete nas instruções de Normas de Comando de Patrulhas.

3) Para o desenvolvimento da UD III – Patrulhas: o instrutor deverá realizar uma revisão de conhecimento e **utilizar a maior parte do tempo para a prática**, tendo em vista que o assunto Patrulha já foi ministrado durante o Curso Básico, visando aprofundar o conhecimento e aperfeiçoar a desenvoltura do cadete do 2º ano. **Buscar aplicar a prática imediatamente após a instrução teórica.**

a) Cada Pelotão deverá realizar a confecção dos meios auxiliares sem pressão de tempo (4 tempos noturnos, se for o caso). Dessa maneira, os instruendos irão ter uma noção da dificuldade exigida na atividade. Cada Cmt Pel deverá fazer uma APA apontando os aspectos positivos e as oportunidades de melhorias.

b) Para instrução de Técnicas de infiltração e exfiltração tática, deve ser buscada sempre a prática, principalmente nas instruções de nado militar e desequipagem na água (flutuação). A segurança na instrução é fator chave nas instruções na água, devendo ter um número limitado de instruendos na água para não atentar contra a segurança. Os cadetes NN devem ser identificados. Se possível, todos os instrutores deverão estar presentes.

c) Sugestão para execução das patrulhas, nos exercícios inopinados. Seguir o escalonamento:

(1) 1ª patrulha: execução do planejamento de uma patrulha de reconhecimento ou combate. Após o preenchimento da caderneta, deverá ser escolhido um Comandante da Patrulha para emitir a Ordem Preparatória da missão. Esse exercício inopinado serve como Avaliação Diagnóstica para verificar o padrão de conhecimento dos novos Cadetes de Infantaria. Não é obrigatória a realização desse exercício. Poderá ser realizada uma patrulha com execução, conforme abaixo.

(2) 2ª patrulha: execução de uma patrulha de combate com foco na ação no objetivo (Rec aproximado, tomada do dispositivo, coordenação para início do assalto).

(3) 3ª patrulha: execução de uma patrulha de combate com foco no deslocamento (confecção de QAN) e ação no objetivo (Rec aproximado, tomada do dispositivo, coordenação para início do assalto).

(4) A partir da 4ª patrulha: execução de uma patrulha de combate com foco no deslocamento (confecção de QAN), ação no objetivo (Rec aproximado, tomada do dispositivo, coordenação para início do assalto) e exfiltração.

(5) Poderão ser realizados inopinados com fins diversos (planejamento e execução de marchas a pé, planejamento e execução de infiltrações aquáticas, entre outros).

Obs.: Ficar em condições de realizar patrulhas com apoio de helicópteros.

d) Avaliações:

(1) AA1: Prova Prática (Infiltração a pé).

(a) Marcha a pé de 8 Km.

(b) Material a ser conduzido: 9º C2 com gorro, Para-FAL, fardo aberto (com 2 cantis plenos) e fardo de combate (peso mínimo de 15 Kg).

(c) Ao término da Marcha de 8 Km, o Cadete terá sua mochila pesada, sendo

atribuído o grau 0,0 (zero), na 1ª Parte da AA1 de TTP do Pel Fuz, àqueles que estiverem com peso inferior a 15 Kg na mochila, mesmo tendo concluído a atividade no tempo máximo previsto.

(2) **AA2: Prova Prática (Nado Militar).**

(a) 100 metros de nado militar.

(b) Uniforme: 9º C2 sem coturno, sem fardo aberto

(c) A avaliação é individual, não podendo o avaliado ter auxílio de qualquer outro militar, sob pena de obter grau 0,0 (zero).

(d) O cadete que apoiar-se na borda da piscina ou na raia ficará com grau 0,0 (zero).

(3) AA3: Prova Prática (Emissão de Ordem à Patrulha).

(a) Emissão de Ordem à Patrulha.

(b) Avaliar:

- 3. EXECUÇÃO
  - a. Conceito da Operação.
  - b. Ordens aos Elm Subordinados.
  - c. Prescrições Diversas.
    - 1) Hora do dispositivo pronto para início do deslocamento .
    - 2) Deslocamento até o PRPO.
    - 3) Ação no Objetivo.

(c) A avaliação poderá ser em individual ou em dupla, a critério do Cmt Curso.

(d) Tempo de execução: Máximo de 30 minutos. Poderá sofrer alterações, a critério do Cmt Curso. Em caso de ultrapassagem de tempo, a ordem será interrompida e o(s) instruendo(s) perderá(ão) os escores do que não foi emitido.

(e) A SU será divida em grupos (de acordo com o número de Oficiais Avaliadores) para a confecção em grupo dos meios visuais (lisolenes e caixão de areia), que também serão avaliados. Cada grupo deverá ter um caixão de areia para realizar tal atividade. Os cadetes participantes das equipes deverão emitir a Ordem nos seus respectivos caixões de areia.

(f) Além de avaliar os meios visuais e a ordem, propriamente dita, a desenvoltura e a oratória do cadete, também, devem fazer parte da avaliação.

(4) AA4: Prova Prática (Flutuação) - Formativa.

(a) Avaliação FORMATIVA de Flutuação.

(b) Uniforme: 9º C2 com coturno e fardo aberdo.

(c) A avaliação é individual, não podendo o avaliado ter auxílio de qualquer outro militar, sob pena de obter menção INAPTO.

(d) O cadete que apoiar-se na borda da piscina ou na raia ficará com menção INAPTO.

4) **Para o desenvolvimento da UD IV – Operações Tipo Polícia (1ª Parte):**

a) **A UD IV se refere às Operações Tipo Polícia, assunto trabalhado de forma transversal aos três anos de instrução do Curso de Infantaria**. Dessa forma, o cadete se torne gradualmente apto a participar de operações integradas aos outros anos e cursos em contextos diversos, principalmente no da Manobra Escolar.

b) Na 1ª Parte, o cadete do 2º ano é instruído sobre as técnicas de PSE e PBCE, PBCVU e PBCFlu, dentro da Disciplina Manobra I. No 3º ano, é ministrada a 2ª Parte, em que o cadete aprende as técnicas para OCD, OBA, Pa Ost e escoltas. No 4º ano, ocorre o coroamento desse assunto, com o Exercício no Terreno de Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

c) Para o conteúdo previsto no assunto a. **Segurança de Ponto Sensível (PSE)**, recomenda-se a explanação teórica da atividade de PSE em 01 tempo em sala de instrução, seguida de 03 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg do CI AMAN, no escalão pelotão. Além disso, uma prática noturna completa, de forma inopinada

ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.

d) Para o assunto previsto no assunto b. **Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu**, recomenda-se a explanação teórica da atividade em 01 tempo em sala de instrução, seguida de 03 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg de parques, no escalão pelotão. Além disso, uma prática noturna completa, de forma inopinada ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.

e) Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridas para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados para as situações de Não Guerra, capacitando os cadetes a operarem no quadro tático de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, mas nos diferentes níveis de perfis de emprego da Força.

f) Procurar atualizar a instrução com lições aprendidas das operações que vem sendo realizadas pelo Exército. Os documentos expedidos pelo CAA-Leste e o portal do sistema de lições aprendidas do COTER contêm uma vasta gama de experiências úteis.

g) Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.

h) O cadete deve ser preparado para discernir onde e como aplicar o poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública.

i) O instruendo deve ter em mente a importância de filmar todos os procedimentos nas Operações Tipo Polícia.

j) Deve haver uma integração com a Disciplina de Direito, com incidentes que envolvam questões jurídicas. Dessa forma, o cadete terá condições de entender a complexidade desse tipo de operação. Para isso, deve haver um estudo prévio do direito para o bom entendimento.

k) Essa UD somente será avaliada no conteúdo atitudinal.

3. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino previstas no Manual do Instrutor e nas Normas Orientadoras Para a Aplicação do Ensino Por Competências, da DESMIL, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, Philips 66, entre outras).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Empregar, se possível, a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

4. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, EB70-CI-11.423 (Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Risco nas Atividades Militares) e as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídas, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança, conforme orientação da 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB 20-MC-10.201. **Operações em Ambiente Interagências.** 1ª Ed. Brasília, 2013.
_____. _____. EB 20- MC-10.203. **Movimento e Manobra**. 1ª Ed. Brasília, 2015.
_____. _____. EB 20-MC-10.211. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.** 1ª Ed. Brasília, 2014.
_____. _____. EB 20-MC - 10.217. **Operações de Pacificação.** 1ª Ed. Brasília, 2015.
_____. _____. EB 20-MF-10.102. **Doutrina Militar Terrestre**. 1ª Ed. Brasília, 2014.
_____. _____. EB 60-ME-13.301. **Manual de Ensino Trabalho de Comando**. 2ª Ed, 2019.
_____. _____. EB 70-MC-10.223. **Operações**. 1ª Ed. Brasília, 2017.
_____. _____. C 7-1. **Emprego da Infantaria**. 2ª Ed, Brasília, 1984.
_____. _____. C 7-5. **Exercícios para Infantaria**. 1ª Ed, Brasília, 1980.
_____. _____. C 7-10. **Companhia de Fuzileiros**. Anteprojeto, 2005.
_____. _____. C 7-10/1. **Pelotão de Fuzileiros.** Anteprojeto, 2006.
_____. _____. C 7-15. **Companhia de Comando e Apoio**. 3ª Ed. Brasília, 2002.
_____. _____. C 7-20. **Batalhões de Infantaria.** 3º Ed. Brasília, Revisado 2007.
_____. _____. C 17-20. **Força-Tarefa Blindada**. 3ª Ed. Brasília, 2002.
_____. _____. C 21-26. **Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.** 2ª Ed. Brasília, 1980.
_____. _____. C 21-30. **Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas.** 4ª Ed. Brasília, 2002.
_____. _____. CI 21-75/1. **Patrulhas.** 1ª Ed. Brasília, 2005.
_____. _____. C 31-16. **Operações Contra Forças Irregulares em Ambiente Rural.** 1ª Ed. Brasília, 1990.
_____. _____. C 85-1: **Operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Brasília, 2010.
_____. _____. C 101-5. **Estado-Maior e Ordens (1º volume).** 2ª Ed, Brasília, 2003.
_____. _____. C 101-5. **Estado-Maior e Ordens (2º volume).** 2ª Ed, Brasília, 2003.
_____. _____. IP 31-21: **Operações de Forças Especiais.** Brasília, EGGCF, 1991.
_____. _____. IP 72-1. **Operações na Selva**. 1ª Ed. Brasília, 1997.
_____. _____. IP 72-10. **Companhia de Fuzileiros de Selva**. 1ª Ed. Brasília, 1995.
_____. _____. IP 72-20. **Batalhão de Infantaria de Selva.** 1ª Ed. Brasília, 1997.
_____. _____. **Caderneta Operacional do CI OP GLO**. Campinas, 2018.
_____. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas.** 3ª Ed. Brasília, 2008.
_____. _____. MD 33-M-10. **Garantia da Lei e da Ordem.** 2ª Ed. Brasília, 2014.
_____. _____. MD 33-M-12. **Operações Interagências.** 2ª Ed. Brasília, 2017.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - MANOBRA I				
UD	**ASSUNTO**	**Cg H**		
		D	**N**	**Total**
I	a. O Pelotão de Fuzileiros	1	0	7
	b. Maneabilidade do Pel Fuz	6	0	
II	a. Metodologia de solução de problemas militares	1	0	3
	b. Fatores da Decisão	2	0	
III	a. Quadro-Horário, Esquema de Manobra Preliminar e QOPM	4	0	61
	b. Reconhecimento	2	0	
	c. Quadro Auxiliar de Navegação	5	0	
	d. Meios Auxiliares	5	0	
	e. Emissão de Ordens	4	8	
	f. Ensaios, relatórios e inspeções	2	0	
	g. Técnicas de infiltração e exfiltração tática	5	12	
	h. Técnicas de Abordagem de Objetivos (TAO)	2	0	
	i. Situações de Contingência	2	0	
	j. TAI	5	0	
	k. Áreas de reunião e bases de patrulha	4	0	
	l. Operações Contra F Irreg	1	0	
IV	a. Segurança de Ponto Sensível (PSE)	4	0	8
	b. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu	4	0	
V	a. Exercícios Inopinados	8	0	8
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17	1	18
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**84**	**21**	**105**

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA I	**Cg H Total: 106 horas-aula**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra, integrado às funções de combate.
UNIDADES DE COMPETÊNCIA: 1. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia. 2. Empregar o armamento de dotação do Pel Fuz Mtz.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: - Operar as Mtr L de dotação do Pel Fuz. - Utilizar o terreno nas operações.

UD I: METRALHADORA LEVE DO PELOTÃO DE FUZILEIROS	**Cg H: 18**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D** **18**	**N** **-**	
a. Conceitos básicos da Tec Tir da Mtr MAG 1) Elementos da trajetória do tiro. 2) Cone de dispersão. 3) Tipos de grupamento de tiro. 4) Terminologia das zonas do terreno. 5) Gênero e regime de tiro. 6) Aspectos básicos do controle e regime de tiro. 7) Tipos de tiro em relação à tropa amiga e inimiga.	2	-	Compreender, aplicar e executar as técnicas de tiro da Mtr MAG, de acordo com o Manual de Ensino EB60-ME-14.004 – Volume 1, para empregar o armamento nas diversas situações. (CONCEITUAL)
b. Tec Tir Mtr MAG 1) Tiro sobre tropa e no intervalo de tropa. 2) Margens de segurança do tiro. 3) Alvos e limites de segurança. 4) Processos de amarração de tiro. 5) Dados necessários a execução da pontaria indireta em períodos de pouca visibilidade. 6) Tiro Mascarado. 7)Roteiro de tiro. 8) Esboço de tiro. 9)Boletim de amarração de tiro.	10	-	Elaborar um Roteiro de Tiro, Boletim de amarração e Esboço de Tiro da Mtr MAG, de acordo com o Manual de Ensino EB60-ME-14.004 – Volume 1, a fim de registrar a execução do tiro de Mtr. (PROCEDIMENTAL)

c. Tiro da Mtr MAG 1) Ajuste do tiro. 2) Tiro mascarado. 3) Tiro sobre tropa. 4) Tiro no intervalo de tropa. 5) Manutenção.	6	-	Executar o Tiro mascarado e Tiro sob tropa com a Mtr MAG, de acordo com a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno II, Anexo A, Apêndice A2. (PROCEDIMENTAL) **ET: DECISÃO**

UD II: NOVA METRALHADORA LEVE DO PELOTÃO E DO GRUPO DE COMBATE	**Cg H: 4**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D** **4**	**N** -	
a. Apresentação da Mtr L FN 5,56 MINIMI 1) Características da Mtr MINIMI. 2) Constituição da Mtr MINIMI. 3) Desmontagem, montagem e manutenção em 1° escalão da Mtr MINIMI. 4) Emprego da Mtr MINIMI em substituição aos FAP nos grupos de combate dos Pel Fuz.	2	-	- Descrever a Mtr L FN 5,56 MINIMI para identificar suas características. (FACTUAL) - Executar a montagem e desmontagem para realizar a manutenção do armamento em 1° escalão. (PROCEDIMENTAL) - Compreender o emprego da nova Mtr L FN 5,56 MINIMI como armamento dos atiradores do GC, conforme previsto na Portaria Nº 203-EME, de 4 OUT 13, o EB70-CI-11.412 e demais documentos doutrinários a serem confeccionados. (CONCEITUAL).
b. Tiro da Mtr L FN 5,56 MINIMI	2	-	Executar o Tiro da Mtr L FN 5,56 MINIMI, de acordo com a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno II, Anexo A, Apêndice A6. (PROCEDIMENTAL) **ET: DECISÃO**

UD III: NAVEGAÇÃO EM CAMPANHA	**Cg H: 32**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D** **20**	**N** **12**	
a. O Relevo (Revisão)	1	-	- Compreender o conhecimento do terreno e sua classificação (CONCEITUAL). - Identificar as nomenclaturas relacionadas ao terreno (FACTUAL). - Identificar as formas altimétricas, planimétricas e compostas do terreno (CONCEITUAL e FACTUAL). - Apresentar a classificação do terreno (CONCEITUAL). **ET: DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**

b. Formas do Terreno (Revisão)	1	-	- Identificar as nomenclaturas aplicadas ao valor militar do terreno (FACTUAL e CONCEITUAL). - Identificar o valor militar dos acidentes do terreno (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). - Enumerar os indícios existentes no terreno (FACTUAL). - Executar a determinação de um ponto na cota (PROCEDIMENTAL e ATITUDINAL).
c. Leis do Modelado (Revisão)	2	-	- Compreender as leis do modelado (CONCEITUAL e PROCEDIMENTAL). - Executar o perfil de um trecho de carta (PROCEDIMENTAL). **ET: DEDICAÇÃO**
d. Designação e Locação de Pontos na Carta (Revisão)	2	-	- Determinar as coordenadas geográficas e retangulares de um ponto na carta (PROCEDIMENTAL). - Determinar um ponto a partir de suas coordenadas geográficas e retangulares (PROCEDIMENTAL). - Determinar as coordenadas polares de um ponto na carta (PROCEDIMENTAL). - Determinar um ponto a partir de suas coordenadas polares (PROCEDIMENTAL). - Empregar a Linha Código e a Tela Código (PROCEDIMENTAL). - Empregar o processo de designação de ponto com auxílio do papel calco (PROCEDIMENTAL). **ET: ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA**
e. Composição e emprego da equipe de navegação em combate (Revisão)	2	-	- Identificar os componentes de uma equipe de orientação (FACTUAL). - Identificar os pontos cardeais e apontá-los em uma região (FACTUAL). - Descrever os processos de orientação pelo Sol, relógio e o Cruzeiro do Sul (FACTUAL). - Descrever os processos expeditos de orientação (FACTUAL). **ET: ADAPTABILIDADE, DEDICAÇÃO**
f. Orientação em Combate (Revisão)	12	12	- Realizar o planejamento e a orientação do deslocamento, através campo, de uma pequena fração (GC, patrulha), estudando o

			terreno na carta para escolher o melhor itinerário a ser seguido. (PROCEDIMENTAL) **ET: METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.**

UD IV: EXERCÍCIO NO TERRENO INTEGRADOR MANOBRA I E TEC INF I	Cg H: 32		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 32**	**N 0**	
Exercício Integrador (Operação Sangue Novo) 1) Marcha 8 Km (Infiltração a pé) - AA1 de Manobra I. 2) Maneabilidade do Pel Fuz. 3) Orientação Diurna e Noturna. 4) Ocupação de Ba Pa. 5) Patrulhas de Reconhecimento e Combate.	32	-	- Executar infiltrações a pé e motorizada. (PROCEDIMENTAL) - Realizar o planejamento e a orientação do deslocamento, através campo, de uma pequena fração (GC, patrulha), estudando o terreno na carta para escolher o melhor itinerário a ser seguido. (PROCEDIMENTAL) - Realizar a maneabilidade do Pel Fuz executando corretamente as formações e técnicas de progressão, de acordo com o CI 7-10/1 e C 7-5, com a finalidade de aproveitar adequadamente o terreno para progredir em combate. (PROCEDIMENTAL) - Praticar as condutas do Pel Fuz nas diversas situações apresentadas em progressão em combate para compreender as possibilidades de emprego. (PROCEDIMENTAL) - Executar a ocupação e manutenção de bases de patrulha e outras áreas de reunião, conforme previsto no CI 21-75/1. (PROCEDIMENTAL) - Comandar ou participar como integrante de uma patrulha em operações continuadas, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz. (PROCEDIMENTAL) - Comandar e executar as técnicas, táticas e procedimentos básicos de emprego de frações de Infantaria, em rodízio de oficinas. (PROCEDIMENTAL) **ET: METICULOSIDADE, INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ABNEGAÇÃO, ADAPTABILIDADE, COMBATITIVIDADE, DISCIPLINA, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Prática	08	-	UD I – METRALHADORA LEVE DO PELOTÃO DE FUZILEIROS
Somativa	AA	Prova Prática	08	-	UD III – NAVEGAÇÃO EM CAMPANHA
Somativa	AC	Prova Formal	03	01 (Noturno)	UD I – METRALHADORA LEVE DO PELOTÃO DE FUZILEIROS UD II - NOVA METRALHADORA LEVE DO PELOTÃO E DO GRUPO DE COMBATE UD III – NAVEGAÇÃO EM CAMPANHA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Essa disciplina visa habilitar o cadete no uso e no emprego apropriado do armamento de emprego coletivo de um Pel Fuz Mtz e revisar topografia.

2. Orientações para execução das situações-problema.

a. Gerais

1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, com a finalidade de o cadete solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução desses problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficácia.

2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.

3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando, no instruendo, uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

4) O tiro das armas deverá ser executado imediatamente após o estudo técnico-prático do armamento e todos os cadetes deverão realizá-lo. Deverá haver rodízio de funções entre os componentes das peças.

5) Sempre executar o tiro real enquadrado nas situações táticas de tiro, dentro de um quadro simulado.

b. Específicas

1) Para as instruções de Metralhadora Leve do Pelotão de Fuzileiros (UD I) e da Nova Metralhadora Leve do Pelotão de Fuzileiros e do Grupo de Combate (UD II):

a) As UD I e II deverão ser robustecidas com o máximo de instruções práticas com o material disponível no C Inf. Se necessário, solicitar armamentos em outros cursos ou OM.

b) Essas UD devem ser trabalhadas com o cadete visando seu entendimento correto do emprego desses materiais, como Cmt Pel em combate. Para isso, deve o instrutor ir além da transmissão de conteúdo, buscando a capacitação mais ampla do discente.

c) A AA da UD I deverá ser prática dentro de um contexto tático, buscando, no Cadete, uma

tomada de decisão para solucionar o problema militar. A avaliação deverá ser em dupla para que os dois militares da peça interajam entre si. Poderão ser realizadas perguntas teóricas, em que o Cadete responda oralmente.

2) Para as instruções de Navegação em Campanha (UD III), sugere-se que:

a) As instruções teóricas sejam encaradas como revisão. Recomenda-se que seja utilizado o AVA, para estudo prévio, e os tempos em sala para resolução de exercícios previamente distribuídos.

b) Antes de iniciar a primeira instrução, seja aplicada uma Avaliação Diagnóstica teórica de 30 minutos, com o propósito de obter uma visão do nível de conhecimento acumulado em anos anteriores, além de identificar, individualmente, as principais dificuldades no que se refere a interpretação de curvas de nível, leis do modelado, interseção avante e a ré e aferição de azimutes.

c) A gradação da dificuldade das 12 (doze) horas destinadas à EPS seja distribuída em três pistas práticas de orientação como efetivo máximo de 5 militares, a saber:

(1) 1ª Pista prática: Avaliação Diagnóstica com o propósito de avaliar o conhecimento prévio, identificando as principais dificuldades, cujo objetivo seria percorrer um circuito de orientação de nível variado, contendo pontos fáceis e médios que exigem o emprego de técnicas.

(2) 2ª Pista prática: Pista de nível médio/difícil com o propósito de desenvolver o emprego de técnicas na abordagem de pontos, cujo objetivo seria percorrer um circuito de orientação com pontos que obrigam o emprego de técnicas como check point, offset, ponto de ataque, azimute, interseção avante e a ré.

(3) 3ª Pista prática: Pista de nível difícil com o propósito de desenvolver a habilidade de orientar-se no terreno, cujo objetivo seria identificar individualmente os cadetes com mais dificuldades.

(4) 4ª Pista: Avaliação (AA). Deve cobrar tanto o estudo topográfico na carta (locação de pontos, declinação, etc) quanto a execução da pista diurna, que deve ser feita em dupla ou individual. Não deve ter características de pista de competição, mas sim, de orientação em campanha.

d) Os tipos de pistas a serem aplicadas podem ser da seguinte forma:

(1) Pista de orientação escola diurna em terreno descampado com utilização de carta e bússola: deverão ser montadas equipes de, no máximo, 5 cadetes, para que as funções da equipe de navegação sejam praticadas (1 homem-carta, 1 homem-bússola, 1 homem-ponto e 2 homens-passo). Percurso de aproximadamente 5 km. Sugere-se que o instrutor monte uma Ficha de Orientação à Instrução citando os assuntos que devem ser de conhecimento prévio dos instruendos, para que haja um nivelamento.

(2) Pista de orientação diurna em terreno descampado com emprego de GPS, carta e bússola: cobrar, além dos conhecimentos anteriores, que a equipe registre os pontos de controle previstos em seu QAN no GPS. Equipes de, no máximo, 5 cadetes, e percurso de aproximadamente 6 km.

(3) Marcha orientada através estrada com utilização de carta e bússola: as equipes devem passar por pontos de controle que serão conferidos ao final do percurso. Para evitar que uma equipe passe o gabarito dos pontos de controle às outras, aconselha-se que seja confeccionada uma tabela com gabaritos diferentes para todas as duplas. A atividade deverá ser executada em dupla. Percurso de aproximadamente 10 km.

(4) Pista de orientação em terreno variado (descampado e mata fechada) com utilização de carta e bússola: mesclar áreas descampadas com matas fechadas para que as equipes sejam obrigadas a colocar em prática os conhecimentos sobre equipe de navegação por equipes de, no máximo, 5 cadetes. Percurso em torno de 4 km.

(5) Pista de orientação em área de mata fechada com utilização de GPS, carta e bússola: executada totalmente em área de mata fechada, para que as equipes verifiquem a dificuldade de

utilização do GPS em determinadas áreas por equipes de, no máximo, 5 cadetes. Percurso de aproximadamente 2 km.

e) As pistas de orientação devem ser montadas em cartas topográficas, ou extratos delas, com escala de 1:25000.

f) A Operação Sangue Novo terá pistas práticas de orientação em campanha com diferentes níveis de dificuldade. Serão realizadas pistas diurnas e noturnas de orientação carta-terreno, azimute-distância e GPS. As pistas serão em equipes de, no máximo, 5 Cadetes.

3) Para o desenvolvimento da UD IV – Exercício no terreno integrador Manobra I e Tec Inf I (Operação Sangue Novo):

a) O objetivo do exercício será integrar os novos infantes às atividades inerentes do pelotão de fuzileiros, bem como ao seu QOPM.

b) O exercício terá duração de 5 dias.

c) Inicialmente será realizada uma marcha de 8 Km para a região do exercício. Essa marcha será avaliada, conforme número 3, letra d), **(1) AA1: Prova Prática (Infiltração a pé).**

d) As instruções diurnas, inicialmente, ocorrerão em sistema de rodízio – tarde de primeiro dia, manhã e tarde do 2º dia e manhã do 3º dia. As instruções, nível pelotão, serão: orientação azimute-distância, orientação carta-terreno, orientação GPS e maneabilidade de pelotão.

e) A partir do 3º dia a tarde, iniciarão atividades de ocupação de base Pa e realização de patrulhas de reconhecimento e combate até a madrugada do 4º para o 5º dia.

f) As patrulhas serão de baixo nível de complexidade, tendo em vista, que será a primeira oportunidade em que o cadete realiza um exercício de patrulhas na arma de Infantaria.

g) No 5º dia pela manhã, poderá ocorrer a recuperação de alguma instrução ou poderá iniciar o retraimento ao Parque do C Inf.

h) Dando continuidade ao último dia, serão realizadas a manutenção do material, a APA e o sociométrico do exercício.

3. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino previstos no Manual do Instrutor e nas Normas Orientadoras Para a Aplicação do Ensino Por Competências, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático, entre outras).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

d. As instruções de Técnica de Tiro deverão ser ministradas nível Peça e Grupo de Combate.

e. Durante o tiro real, é importante ocorrer o revezamento de funções entre os cadetes (atiradores e observadores). O instrutor deve buscar ministrar suas instruções no terreno, visando o entendimento completo do emprego do armamento. Além disso, é importante reservar um período da instrução para relembrar procedimentos relativos à avaliação de distâncias e utilização do binóculo.

4. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, EB70-CI-11.423 (Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Risco nas Atividades Militares) e as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídas, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança, conforme orientação da 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos

deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Técnica de Tiro das Metralhadoras Terrestres**. Resende: Acadêmica, 2000.

_____. _____. **Generalidades do Armamento Leve**. Editora Acadêmica. Resende – RJ.

_____. _____. **Instruções para Manutenção de Metralhadora 7,62 M 971**, Editora Acadêmica. Resende - RJ.

_____. _____. **Manutenção do Armamento**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. ed.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB70-CI-11.412. **Caderno de Instrução o Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade**. Ed Experimental. 2017.

_____. _____. C 7-5. **Exercícios para Infantaria**. Brasília: EGGCF, 1980.

_____. _____. C 7-10/1. **Pelotão de Fuzileiros.** Anteprojeto, 2006.

_____. _____. C 21-26. **Leitura de Cartas e Fotografias Aéreas.** 2ª Ed. Brasília, 1980.

_____. _____. C 21-30. **Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas.** 4ª Ed. Brasília, 2002.

_____. _____. C 21-74. **Instrução Individual para o Combate.** 2ª Ed. Brasília, 1986.

_____. _____. EB 60-ME-14.004. **Manual de Ensino Armamento, Munição e Tiro – volume 1 (Mtr 7,62 M971 MAG).** 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 10-IG-06-001. **Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército – IGTAEx.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno II – Anexo A – Apêndice A2. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno II – Anexo A – Apêndice A6. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.

_____. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas.** 3ª Ed. Brasília, 2008.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS DE INFANTARIA I

UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Conceitos básicos da Tec Tir da Mtr MAG	2	0	18
	b. Tec Tir Mtr MAG	10	0	
	c. Tiro da Mtr MAG	6	0	
II	a. Apresentação da Mtr L FN 5,56 MINIMI	2	0	4
	b. Tiro da Mtr L FN 5,56 MINIMI	2	0	
III	a. O Relevo (Revisão)	1	0	32
	b. Formas do Terreno (Revisão)	1	0	

	c. Leis do Modelado (Revisão)	2	0	
	d. Designação e Locação de Pontos na Carta (Revisão)	2	0	
	e. Composição e emprego da equipe de navegação em combate (Revisão)	2	0	
	f. Orientação em Combate (Revisão)	12	12	
IV	Exercício Integrador (Operação Sangue Novo)	32	0	32
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19	1	20
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**93**	**13**	**106**

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA II	**Cg H Total: 88 horas-aula**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:
1. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
2. Empregar o armamento de dotação do Pel Fuz.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:
- Operar o Mrt L 60 mm.
- Operar o L Rj 84 mm.
- Empregar explosivos e destruições.
- Operar o material de comunicações.

UD I: MORTEIRO LEVE 60 mm	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 24**	**N 0**	
a. Técnica de Material do Mrt L 1) Características do Mrt L. 2) Partes principais do Mrt L . 3) O Mrt L armado e desarmado. 4) Desmontagem e montagem do Mrt L. 5) A manutenção do Mrt L. 6) O equipamento de pontaria (Eqp P) do Mrt L. 7) Tipos de munição do Mrt L. 8) Partes da munição do Mrt L. 9) Tipos de espoleta. 10) Funcionamento das granadas do Mrt L. 11) Medidas de segurança com as Gr do Mrt L. 12) Preparação das Gr para o Tiro. 13) Incidentes de tiro.	6	-	- Executar a montagem e desmontagem do Mrt L, de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para manutenção de 1° escalão. - Executar a operação de armar e desarmar o Mrt L, de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para realizar o tiro real. - Executar o manejo do aparelho de pontaria do Mrt L, de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para utilizá-lo corretamente durante a execução do tiro real.

			- Realizar o manuseio da Granada do Mrt L, segundo o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para prepará-la para o tiro real. (PROCEDIMENTAL)
b. Técnica de Tiro do Mrt L 1) Causas da dispersão de tiro. 2) Entrada em posição do Mrt L. 3) Pontaria do Mrt L. 4) Comandos de tiro inicial e subsequente. 5) A tabela e a régua de tiro. 6) Dados iniciais de tiro. 7) Regras para condução e observação do tiro. 8) Processos para localização de alvos. 9) Transporte de tiro. 10) Modalidades de eficácia para bater Objetivos de natureza diferente. 11) Mensagens de tiro. 12) O C Pos para determinação dos dados iniciais de tiro e correção de tiro. 13) Boletins e roteiros de tiro do Observador Avançado (OA).	6	-	- Executar correções e transportes de tiro, de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para cumprir com eficiência a missão de tiro. - Apontar o Mrt L para uma missão de tiro, de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para executar o tiro real. - Executar as medidas necessárias para determinação da mensagem de tiro, e do comando de tiro de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para executar o tiro real. (PROCEDIMENTAL) **ET: DECISÃO**
c. Maneabilidade da Pç Mrt L 1) Preparação do morteiro para sua condução na maneabilidade. 2) Fases do movimento da peça de Mrt L. 3) Posições para o tiro do Mrt L.	4	-	- Executar o aprestamento da Gu Mrt L e a maneabilidade da peça, conforme previsto no C 7-5 e CI 7-10/1. (PROCEDIMENTAL)
d. Tiro do Mrt L 1) Tiro real.	8	-	- Executar o tiro real de acordo com IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-

2) Boletim e roteiro de tiro do OA. 3) Regulação do tiro. 4) Tiro real noturno.			01-002 – Caderno V, Anexo E, Apêndice E1), para destruir alvo típico de Mtr L. - Executar a correção do tiro de acordo com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm (EB60-ME-14.005) e com o Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - Mrt L 60 mm HOTCHKISS (EB60-ME-14.006), para destruir alvo típico de Mrt L. (PROCEDIMENTAL)

UD II: ARMAMENTO ANTICARRO DO GRUPO DE COMBATE	**Cg H: 6**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D** 6	**N** 0	
a. Lança-Rojão AT-4: apresentação, nomenclatura e manejo 1) Características e a nomenclatura aplicada ao lança-rojão AT-4. 2) Sistemas de segurança do lança-rojão AT-4. 3) Manejo do AT-4. 4) Funcionamento do AT-4.	1	-	- Identificar os principais componentes, os mecanismos e as medidas de segurança do lança-rojão AT-4, conforme previsto na IP 23-34 – Lança Rojão 84mm (AT-4). (FACTUAL)
b. Lança-Rojão AT-4: Tec Tir 1) Analisar a técnica de tiro do AT-4. 2) Posições de tiro. 3) Segurança no tiro.	1	-	- Compreender os procedimentos necessários para o tiro com o armamento, conforme os procedimentos de segurança previstos e de acordo com a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno III, Anexo C, Apêndice C1). (CONCEITUAL)
c. Lança-Rojão AT-4: Tiro 1) Executar tiro com o sub calibre. 2) Executar o tiro real com o Sistema AT-4	4	-	- Executar o tiro de subcalibre, a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno III, Anexo C, Apêndice C1). - Executar o tiro real, conforme a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno III, Anexo C, Apêndice C1). (PROCEDIMENTAL)

UD III: EXPLOSIVOS E DESTRUIÇÕES	**Cg H: 8**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
	D 8	**N** **0**	

a. Emprego de explosivos e destruições nas missões das pequenas frações. 1) Tipos de explosivos, quanto a sua finalidade. 2) Medidas de segurança no trato com explosivos. 3) Cálculo de cargas. 4) Escorva de cargas. 5) Lançamento de cargas. 6) Processos de destruição de estruturas específicas. 7) Utilização de explosivos na abertura de obstáculos e construção de abatises.	8	-	- Identificar os materiais e as técnicas de lançamento de cargas com o intuito de realizar pequenas destruições, conforme previsto nos C 5-34 e C 5-25. (FACTUAL) - Realizar o emprego adequado de explosivos nas missões de patrulha de destruição. (PROCEDIMENTAL)

UD IV: COMUNICAÇÕES	**Cg H: 6**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
	D 6	**N** **0**	
a. Conjuntos-rádio VHF e UHF 1) Emprego dos conjuntos-rádio VHF, face às suas características, nas OM de Infantaria. 2) Emprego dos conjuntos-rádio UHF, face às suas características, nas OM de Infantaria. 3) Emprego das antenas dos conjuntos-rádio VHF e UHF, face às suas características, no âmbito das OM de Infantaria. **b. Segurança das comunicações** 1) Criptografia. 2) Descriptografia.	6	-	- Operar os conjuntos-rádio VHF e UHF de acordo com as IP 11-07 para integração das funções de combate no cumprimento de uma missão de reconhecimento ou combate. (PROCEDIMENTAL) - Executar a montagem das e correta utilização das antenas do Cj Rd VHF e UHF disponíveis nas OM de Infantaria para transmitir informações via rádio. (PROCEDIMENTAL) - Enviar e receber mensagens em segurança, utilizando as padronizações da IEComElt – Criptografia e descriptografia. (PROCEDIMENTAL)

UD V: EXERCÍCIOS NO TERRENO DE PATRULHAS CONTRA FORÇAS REGULARES E CONTRA FORÇAS IRREGULARES	**Cg H: 32**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D** **32**	**N** **0**	
a. Exercício de Patrulha Contra Forças Regulares e/ou Irregulares (Operação Sertanejo) 1) As Forças Regulares ou	32	-	- Comandar ou participar como integrante de uma patrulha em operações continuadas, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz.

Irregulares. 2) Operações nível GC e Pel contra as Forças Regulares ou Irregulares. 3) O emprego das frações de Infantaria nas Op contra Forças Regulares ou Irregulares. 4) Patrulhas de reconhecimento e combate contra Forças Regulares ou Irregulares.			(PROCEDIMENTAL) **ET: INICIATIVA, ORGANIZAÇÃO, ABNEGAÇÃO, COMBATIVIDADE, ENTUSIASMO PROFISSIONAL E CORAGEM MORAL.**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA	Prova Prática	08	-	UD I - MORTEIRO LEVE 60 mm
Somativa	AC	Prova Formal	03	01 (Noturno)	UD I - MORTEIRO LEVE 60 mm UD II - ARMAMENTO ANTICARRO DO GRUPO DE COMBATE

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Essa disciplina visa habilitar o cadete no uso e no emprego apropriado do armamento de emprego coletivo de um Pel Fuz, manusear e utilizar, com segurança, explosivos e empregar os meios de comunicações disponíveis.

2. Orientações para execução das situações-problema.

a. Gerais

1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, com a finalidade de o cadete solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficácia.

2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.

3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

4) **Sempre executar o tiro real enquadrado nas situações táticas de tiro, dentro de um quadro simulado**. Assim, os tiros do AT-4 e do Mrt L devem se enquadrar em missões de tiro baseadas nas possibilidades de emprego das armas dentro do contexto tático do Pelotão de Fuzileiros. Deverá haver rodízio de funções entre os componentes das peças e seção.

b. Específicas

1) Para as instruções de Morteiro Leve 60 mm (UD I) e Lança-Rojão AT-4 (UD II):

a) As UD I e II deverão ser robustecidas com o máximo de instruções práticas com o material disponível no C Inf. Se necessário, solicitar armamentos em outros cursos ou OM.

b) Essas UD devem ser trabalhadas com o cadete visando seu entendimento correto do emprego desses materiais, como Cmt Pel em combate. Para isso, deve o instrutor ir além da transmissão de conteúdo, buscando a capacitação mais ampla do discente.

c) A AA da UD I deverá ser prática dentro de um contexto tático, buscando, no Cadete, uma tomada de decisão para solucionar o problema militar. A avaliação deverá ser em dupla para que os dois militares da peça interajam entre si. Poderão ser realizadas perguntas teóricas, em que o Cadete responda oralmente.

2) Para as instruções de Explosivos e Destruições (UD III):

a) A UD III deverá ser robustecida com o máximo de instruções práticas, de modo que o Cadete tenha confiança para empregar os explosivos.

b) As instruções devem ser gradativas. Inicialmente, devem ser utilizados simulacros, para posteriormente, realizar com explosivos reais.

c) Se possível, todos os cadetes devem realizar o acionamento de carga.

d) Especial atenção deve ser dada à segurança na instrução, de modo a não ocorrer acidentes. Para isso, todas as normas de segurança devem ser fielmente seguidas.

3) Para as instruções de Comunicações (UD IV):

a) A UD III deverá ser robustecida com o máximo de instruções práticas, de modo que o Cadete utilize os meios de comunicações de maneira adequada.

b) A segurança das comunicações deve ser evidenciada nas instruções, criando a mentalidade no instruendo sobre a importância do assunto.

c) Deverá haver instruções práticas dos equipamentos-rádio existentes no C Inf. Se necessário, solicitar outros rádios julgados importantes em outros cursos da AMAN ou em outras OM.

4) Para o desenvolvimento da UD V – Exercícios no terreno de patrulhas contra Forças Regulares e contra Forças Irregulares - Exercício de Patrulha Contra Forças Regulares e/ou Irregulares (Operação Sertanejo).

(1) O exercício tem por finalidade a execução de patrulhas de reconhecimento e de combate, além da ocupação de bases de patrulha.

(2) As patrulhas poderão ser de médio e alto nível de complexidade e, se possível, ocorrer em um terreno novo para o Cadete, com missões fora do campo de instrução da AMAN.

(3) O exercício terá duração de 5 dias: sendo a 1º jornada de planejamento diurno e execução noturna; a 2ª jornada com ocupação de bases patrulha e execução de patrulhas de reconhecimento e combate; a 3º jornada será de patrulhas de reconhecimento e combate; a 4ª jornada será de desocupação das bases de patrulhas, ocupação de uma nova Ba Pa ou Área de Reunião e execução de patrulhas de reconhecimento e de combate; na madrugada do 4º para o 5º dia, será executada a missão final (nível pelotão); no 5º dia será o retorno ao Pq C Inf, a manutenção do material, a APA e o sociométrico do exercício.

3. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, EB70-CI-11.423 (Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Risco nas Atividades Militares) e as

diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídas, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança, conforme orientação da 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

4. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extra-classe prévios, realização de avaliações diagnósticas antes do início das UD e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumentando seu rendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Curso Avançado Lança Rojão 84 mm (AT-4)**, Editora Acadêmica. Resende - RJ. s. ed.

_____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 5-25. **Explosivos e destruições.** 3ª edição. Brasília, 1991.

_____. _____. C 5-34. **Vade-mécum de Engenharia.** 3ª edição. Brasília, 1996.

_____. _____. C 7-5. **Exercícios para Infantaria**. Brasília: EGGCF, 1980.

_____. _____. C 7-10/1. **Pelotão de Fuzileiros.** Anteprojeto, 2006.

_____. _____. C 21-74. **Instrução Individual para o Combate.** 2ª Ed. Brasília, 1986.

_____. _____. C 24-18. Emprego do Rádio em Campanha. 4ª Ed. Brasília, 1997.

_____. _____. C 24-50. **Segurança das Comunicações.** Brasília, 1978 – Reservado.

_____. _____. C 30-24. **Criptografia.** Brasília, 1978 – Reservado.

_____. _____. **CjRad ICOM ICA-6**, Manual de Operação.

_____. _____. **CjRad ICOM ICA- 22**, Manual de Operação.

_____. _____. **CjRad YAESU SYSTEM 600**, Manual de Operação.

_____. _____. EB 10-IG-06-001. **Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército – IGTAEx.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 60-ME-14.005. **Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 60-ME-14.006. **Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro Volume 3 - morteiro L 60mm HOTCHKISS**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno III – Anexo C – Apêndice C1. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno V – Anexo E – Apêndice E1. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. IP 23-34. **Lança-Rojão 84mm (AT-4).** 1ª Ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. IP 11-07. **Comunicações na Infantaria**. Brasília: EGGCF, 1974.

_____. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas.** 3ª Ed. Brasília, 2008.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS DE INFANTARIA II		
UD	**ASSUNTO**	**Cg H**

		D	N	Total
I	a. Técnica de Material do Mrt L	6	0	24
	b. Técnica de Tiro do Mrt L	6	0	
	c. Maneabilidade da Pç Mrt L	4	0	
	d. Tiro do Mrt L	8	0	
II	a. Lança-Rojão AT-4: apresentação, nomenclatura e manejo	1	0	6
	b. Lança-Rojão AT-4: Tec Tir	1	0	
	c. Lança-Rojão AT-4: Tiro	4	0	
III	a. Emprego de explosivos e destruições nas missões das pequenas frações	8	0	8
IV	a. Conjuntos-rádio VHF e UHF	6	0	6
	b. Segurança das comunicações			
V	a. Exercício de Patrulha Contra Forças Regulares e/ou Irregulares (Operação Sertanejo)	32	0	32
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11	1	12
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**87**	**1**	**88**

PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INFANTARIA III	**Cg H Total: 95 horas-aula**

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra, integrado às funções de combate.

UNIDADES DE COMPETÊNCIA:
1. Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia.
2. Empregar o armamento de dotação do Pel Fuz, Pel Ap/Cia Fuz Mtz e da Cia C Ap .

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:
- Operar o CSR 84 mm.
- Operar o Mrt Me 81 mm.
- Operar a Espingarda Calibre 12.

UD I: MORTEIRO MÉDIO 81 mm	Cg H: 32		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 28**	**N 4**	
a. Tec Mat do Mrt Me 81 mm 1) Características do Mrt Me. 2) Constituição do Mrt Me. 3) O Mrt Me armado e desarmado. 4) Manutenção de 1° escalão do Mrt Me. 5) Equipamento de pontaria. 6) Manejo do aparelho de pontaria. 7) Tipos e partes da Mun do Mrt Me. 8) Tipos de espoleta. 9) Funcionamento das granadas (Gr) do Mrt Me. 10) Medidas de segurança com as Gr do Mrt Me. 11) Preparação das Gr para o tiro. 12) Incidentes de tiro.	4	-	- Executar a montagem e desmontagem do Mrt Me de acordo com as IP 23-90, com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II, para realizar a manutenção do armamento em 1º escalão. - Executar a operação de armar e desarmar o Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II, para executar o tiro real. - Executar o manejo do aparelho de pontaria do Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II, para executar o tiro real. - Realizar o manuseio da granada do Mrt Me de acordo com as IP 23-90 e com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II, para executar o tiro real. (PROCEDIMENTAL)
b. Tec Tir do Mrt Me 81 mm 1) Entrada em posição do Mrt Me. 2) Processo para apontar o Pel Mrt Me em paralelo. 3) O Pel Mrt Me nivelado e apontado nas balizas de pontaria. 4) O desdobramento do Pel Mrt Me para o tiro.	16	-	- Identificar as causas da dispersão de tiro de acordo com as IP 23-90 e com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II, para corrigir a pontaria realizada. (FACTUAL) - Sanar incidentes de tiro de acordo com as IP 23-90 e com o manual EB 60-ME-

5) A terminologia para a condução do tiro. 6) O princípio fundamental do tiro de Mrt Me. 7) Os alvos apropriados para o Mrt Me. 8) A fórmula do milésimo. 9) O trabalho do OA no Tiro do Mrt Me. 10) Os processos para localização de alvos. 11) A sequência dos itens da Msg Inicial. 12) Os processos de ajustagem do tiro. 13) Os itens da Msg subsequente de tiro. 14) Processos para determinação dos dados iniciais de tiro. 15) As atribuições e funções dos componentes da central de tiro. 16) Os registros da central de tiro. 17) Os comandos de tiro. 18) Processos de tiro. 19) Distribuições de fogos e tipos de feixes. 20) Correções para alvos de larga frente e alvos profundos. 21) A utilização do transferidor PROTRACTOR e da régua (disco) de tiro do Mrt Me. 22) A Utilização da PT – PTT/PTO do Mrt Me. 23) A utilização do computador de tiro MORZEN.			14.005 – Volume II para manter a eficácia da missão de tiro. - Executar a manutenção do Mrt Me para manter a vida útil do morteiro. - Executar os trabalhos do OA para designação dos alvos e correção/transporte do tiro de acordo as IP 23-90, com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II e com manual EB 60-ME-14.007 – Volume IV para corrigir a pontaria realizada. - Executar os trabalhos da C Tir para confecção dos comandos de tiro e distribuição dos fogos e feixes de acordo as IP 23-90, com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II e com manual EB 60-ME-14.007 – Volume IV para corrigir a pontaria realizada. (PROCEDIMENTAL)
c. Tiro do Mrt Me 81 mm 1) Missão de tiro real diurno utilizando a PTO. 2) Regulação do tiro. 3) Transporte de tiro. 4) Missão de tiro real noturno.	8	4	- Executar o tiro real de acordo com IGTAEx (EB 10-IG-06-001), com a IRTAEx (EB 70-IR-01-002 – Caderno V, Anexo E, Apêndice E2) para destruir alvo típico de Mrt Me. - Executar os trabalhos de OA, C Tir e Gu da Pç de acordo com a IP 23-90, com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II e com manual EB 60-ME-14.007 – Volume IV para realizar a condução, correção e transporte do tiro. - Executar os trabalhos da C Tir para confecção dos comandos de tiro e

			distribuição dos fogos e feixes de acordo as IP 23-90, com o manual EB 60-ME-14.005 – Volume II e com manual EB 60-ME-14.007 – Volume IV para corrigir a pontaria realizada. (PROCEDIMENTAL) **ET: ENTUSIASMO PROFISSIONAL**

UD II: ARMAMENTO ANTICARRO – CSR 84 mm	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D 10**	**N 2**	
a. Técnica de Material do CSR 1) Características do CSR 84 mm. 2) Constituição do CSR 84 mm. 3) Montagem e desmontagem em 1° escalão do CSR 84 mm. 4) Fases e funcionamento do CSR 84 mm. 5) Manutenção de 1° Escalão. 6) Dispositivos de Segurança do CSR 84 mm.	2	-	- Descrever o canhão, de acordo com a IP 23-81 e com o manual EB 60-ME-14.004 – Volume 4, para identificar suas características. (FACTUAL) - Explicar o funcionamento do canhão, de acordo com as IP 23-81 e com o manual EB 60-ME-14.004 – Volume 4, para identificar causas de mau funcionamento ou incidentes de tiro. (CONCEITUAL) - Executar a montagem e desmontagem, de acordo com a IP 23-81 e com o manual EB 60-ME-14.004 – Volume 4, para realizar a manutenção do armamento em 1° escalão. (PROCEDIMENTAL)
b. Técnica de tiro do CSR 84 mm 1) Aparelho de pontaria do CSR 84 mm. 2) Processos expeditos para avaliar a distância e velocidade para pontaria. 3) Munições do CSR 84 mm. 4) Medidas de segurança do CSR 84 mm. 5) Subcalibre 7,62mm M553B. 6) Posições de tiro. 7) Comandos de tiro da peça do canhão. 8) Incidentes de tiro. 9) Segurança durante a execução do tiro do CSR 84 mm.	4	-	- Compreender os aspetos básicos para emprego do canhão, de acordo com a IGTAEx (EB 10-IG-06-001), com a IP 23-81 e com o manual EB 60-ME-14.004 – Volume 4, para cumprir com eficiência a missão de tiro selecionada. (CONCEITUAL)
c. Tiro do CSR 84 mm 1) IPT do CSR 84 mm. 2) Tiro com o subcalibre do CSR 84 mm. 3) Missão de tiro real diurno. 4) Missão de tiro real noturno. 5) Manutenção.	4	2	- Executar o tiro real diurno e noturno do canhão, de acordo com a IGTAEx (EB 10-IG-06-001), com a IRTAEx (EB 70-IR-01-002 – Caderno III, Anexo C, Apêndice C2), com a IP 23-81 e com o manual EB 60-ME-14.004 – Volume 4. (PROCEDIMENTAL) **ET: AUTOCONFIANÇA**

UD III: Espingarda Calibre 12	Cg H: 7		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D** 7	**N** -	
a. Espingarda Cal 12 1) Apresentação, modelos e nomenclatura. 2) Manejo e funcionamento. 3) Munição letal e menos letal. 4) Tiro com a espingarda Cal 12.	7	-	- Executar os procedimentos corretos para a utilização da espingarda Cal 12, conforme a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno II, Anexo A, Apêndice A9). (PROCEDIMENTAL) - Empregar corretamente o material em vista de suas possibilidades e limitações, conforme a IGTAEx (EB10-IG-06-001) e com IRTAEx (EB70-IR-01-002 – Caderno II, Anexo A, Apêndice A9). (PROCEDIMENTAL) **ET: AUTOCONFIANÇA**

UD IV: EXERCÍCIOS NO TERRENO DE PATRULHAS CONTRA FORÇAS REGULARES E CONTRA FORÇAS IRREGULARES	Cg H: 32		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D** **32**	**N** **0**	
a. Exercício de Patrulha de Longo Alcance (Operação Serra Negra) 1) As Patrulhas de Longo Alcance. 2) O emprego do GC e do Pel Fuz nas patrulhas de longo alcance. **3)** Patrulhas de longo alcance de reconhecimento e combate.	32	-	- Comandar ou participar como integrante de uma patrulha em operações continuadas, empregando suas frações e os meios disponíveis de uma forma eficaz. (PROCEDIMENTAL) **ET: ABNEGAÇÃO E ADAPTABILIDADE.**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA	Prova Prática	08	-	UD I – MORTEIRO MÉDIO 81 MM
Somativa	AC	Prova Formal	03	01 (Noturno)	UD I – MORTEIRO MÉDIO 81 mm UD II – ARMAMENTO ANTICARRO – CSR 84 mm

					UD III – ESPINGARDA CALIBRE 12

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Essa disciplina visa habilitar o cadete no uso e no emprego apropriado do armamento de emprego coletivo de um Pel Ap/Cia Fuz Mtz e do armamento individual menos letal.

2. Orientações para execução das situações-problema.

a. Gerais

1) Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão conduzir práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso, com a finalidade de o cadete solucionar problemas referentes ao assunto ministrado. Deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, um maior nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficácia.

2) Instruções das Situações Integradoras (SI): a equipe de instrutores criará situações problemas que apresentem aos cadetes conhecimentos integrados, não somente com a atividade militar, mas também com as atividades acadêmicas, de forma que os cadetes possam solucionar problemas com um nível de dificuldade maior, o que possivelmente lhe será exigido nos corpos de tropa. Estas SI podem extrapolar aquelas sugeridas por meio do PLANID.

3) Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim, deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

4) O tiro das armas deverá ser executado imediatamente após o estudo técnico-prático do armamento e todos os cadetes deverão realizá-lo. Deverá haver rodízio de funções entre os componentes das peças.

5) Sempre executar o tiro real enquadrado nas situações táticas de tiro, dentro de um quadro simulado.

b. Específicas

1) **As instruções da UD I, II e III** deverão ser robustecidas com o máximo de instruções práticas com o material disponível no C Inf. Essas UD devem ser trabalhadas com o cadete visando seu entendimento correto do emprego desses materiais, como Cmt Pel em combate. Para isso, deve o instrutor deve ir além da transmissão de conteúdo, mas buscar a capacitação mais ampla do discente.

2) Deve-se busca, ao máximo, a realização do tiro com os armamentos dessa Disciplina, sempre enquadrado em um contexto tático.

3) A AA da UD I deverá ser prática dentro de um contexto tático, buscando, no Cadete, uma tomada de decisão para solucionar o problema militar. A avaliação deverá ser em quarteto, de acordo com a guarnição da peça de Mrt Me 81mm, de maneira que militares da peça interajam entre si. Poderão ser realizadas perguntas teóricas, em que o Cadete responda oralmente. Poderá ser realizada em PO ou caixão de areia, com o cadete, estando submetido a uma situação tática específica, tomando decisões sobre o emprego do armamento em questão.

4) Para o desenvolvimento da UD IV – Exercícios no terreno de patrulhas contra Forças Regulares e contra Forças Irregulares - Exercício de Patrulha de Longo Alcance (Operação Serra Negra).

(1) O exercício tem por finalidade a execução de patrulhas de reconhecimento e de combate em terreno montanhoso, além da ocupação de bases de patrulha.

(2) As patrulhas são de baixa complexidade, tendo em vista a dificuldade que o terreno impõe.

(3) O exercício terá duração de 4 dias, sendo o primeiro dia de planejamento. O deslocamento para a região do exercício será na madrugada do 1º para o 2º dia. O 2º dia ocorrerá uma infiltração a pé, em terreno montanhoso, até os objetivos planejados no dia anterior, com incidentes durante o deslocamento. No fim do dia, haverá a ocupação de base patrulha.

(4) O 3º dia haverá a desocupação da Ba Pa e a infiltração a pé com incidentes durante o itinerário até a região de base de combate da SU. Na base de combate da SU cada pelotão receberá uma missão para planejamento e execução na madrugada do 3º para o 4º dia.

(5) O 4ª dia será de retorno ao Pq C Inf para realização da manutenção do material, da APA e do sociométrico.

3. Indicações básicas de segurança na instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, EB70-CI-11.423 (Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Risco nas Atividades Militares) e as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto, deverão ser incluídas, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança, conforme orientação da 3ª Seção do C Inf.

b. O instrutor deverá providenciar, junto ao OPAI do Curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam. Cumpre enfatizar que estes planos deverão ser seguidos fielmente pelo instrutor / equipe de instrução.

4. Atividades complementares

a. O estudo orientado poderá ser adotado pelo instrutor sempre que julgar necessário.

b. O coordenador de ano deverá valer-se sempre que possível e quando o assunto permitir, de trabalhos extra-classe prévios, realização de avaliações diagnósticas antes do início das UD e disponibilização de conteúdo no AVA, de forma a estimular o cadete a preparar-se para a sessão de instrução com antecedência, aumentando seu rendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. C 7-5. **Exercícios para Infantaria**. Brasília: EGGCF, 1980.

_____. _____. C 7-10. **Companhia de Fuzileiros.** Anteprojeto, 2005.

_____. _____. C 7-10/1. **Pelotão de Fuzileiros.** Anteprojeto, 2006.

_____. _____. C 7-15. **Companhia de Comando e Apoio.** 3ª Ed. Brasília, 2002.

_____. _____. C 7-20. **Batalhões de Infantaria.** 3ª Ed. Brasília, 2003.

_____. _____. C 17-20. **Forças-tarefas Blindadas.** 3ª Ed. Brasília, 2002.

_____. _____. C 21-30. **Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas.** 4ª Ed. Brasília, 2002.

_____. _____. C 21-74. **Instrução Individual para o Combate.** 2ª Ed. Brasília, 1986.

_____. _____. EB 10-IG-06-001. **Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército – IGTAEx.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 60-ME-14.004. **Manual de Ensino Armamento, Munição e Tiro – volume 4 (CSR 84mm- CARL GUSTAF).** 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 60-ME-14.005. **Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro volume 2 - Morteiro 60mm e 81mm**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 60-ME-14.007. **Manual de Ensino Armamento Munição e Tiro – volume 4 Central de Tiro Mark do Morteiro RO**. 1ª Ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno II – Anexo A – Apêndice A9. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.

_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno III – Anexo C – Apêndice C2. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.
_____. _____. EB 70-IR-01-002 – Caderno V – Anexo E – Apêndice E2. **Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército.** Brasília, DF, 2017.
_____. _____. IP 23-81. **CANHÃO SEM RECUO 84 mm (CSR 84 mm) - CARL GUSTAF.** 1ª Ed. Brasília, DF, 1998.
_____. _____. IP 23-90. **Morteiro 81 mm, Royal Ordnance.** Brasília, DF. 1ª Ed, 2000.
_____. MINISTÉRIO DA DEFESA. MD 33-M-02. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas.** 3ª Ed. Brasília, 2008.

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS DE INFANTARIA III				
UD	**ASSUNTO**	**Cg H**		
		D	**N**	**Total**
I	a. Tec Mat do Mrt Me 81 mm	4	0	32
	b. Tec Tir do Mrt Me 81 mm	16	0	
	c. Tiro do Mrt Me 81 mm	8	4	
II	a. Técnica de Material do CSR	2	0	12
	b. Técnica de tiro do CSR 84 mm	4	0	
	c. Tiro do CSR 84 mm	4	2	
III	a. Espingarda Cal 12	7	0	7
IV	a. Exercício de Patrulha de Longo Alcance (Operação Serra Negra)	32	0	32
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11	1	12
	CARGA HORÁRIA TOTAL	**88**	**7**	**95**

QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 2º ANO				
DISCIPLINA	**UD**	**Cg H**		
		D	**N**	**Total**
MANOBRA I	I	7	0	101
	II	3	0	
	III	45	12	
	IV	8	0	
	V	8	0	
	Avaliação	17	1	
TÉCNICAS DE INFANTARIA I	I	18	0	106
	II	4	0	
	III	20	12	
	IV	32	0	
	Avaliação	19	1	
TÉCNICAS DE INFANTARIA II	I	24	0	88
	II	6	0	
	III	8	0	
	IV	6	0	
	V	32	0	
	Avaliação	11	1	
TÉCNICAS DE INFANTARIA III	I	28	4	91
	II	6	2	
	III	7	0	
	IV	32	0	
	Avaliação	11	1	
CARGA HORÁRIA TOTAL		**352**	**42**	**386**

Por delegação:

Messias Coelho Freitas

Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino